

SEGURANÇA E HUMANIZAÇÃO NO MANEJO FARMACÊUTICO DE REAÇÕES ADVERSAS A QUIMIOTERÁPICOS ORAIS

Autores:

Miriam do Nascimento Melo¹, Julie Oliveira da Silva¹, Neila Regina da Cruz Nunes²,
Thaissa Cunha de Oliveira³

Instituição e Departamentos:

¹Hospital Adventista de Manaus – Departamento de Farmácia oncológica, Manaus, AM, Brasil.

²Hospital Adventista de Manaus – Departamento de Farmácia Clínica, Manaus, AM, Brasil.

Introdução: O uso de quimioterápicos orais representa um avanço no tratamento oncológico, proporcionando maior autonomia ao paciente, mas exige estratégias robustas de segurança devido ao alto risco de eventos adversos. A ausência de monitoramento especializado, a falta de protocolos padronizados e a subnotificação das reações adversas a medicamentos (RAMs) podem comprometer a adesão e a efetividade terapêutica. Recomendações do ISMP apontam que a identificação precoce e o manejo estruturado dessas toxicidades são essenciais para a segurança do paciente e a humanização do cuidado. **Objetivo:** Descrever a aplicação de intervenções farmacêuticas na identificação, prevenção e manejo de RAMs associadas a antineoplásicos orais, com base na classificação CTCAE v5.0 e nas melhores práticas de segurança do medicamento. **Método:** Relato de experiência em serviço de oncologia com acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de quimioterápicos orais. As intervenções incluíram: educação individualizada do paciente e cuidador; uso de ferramentas de rastreamento de eventos adversos; orientação sobre manuseio seguro; e implementação de protocolos clínicos institucionais para manejo de toxicidades graus 1 a 4. A prática seguiu recomendações do ISMP para minimizar erros de dose, confusão de nomes e riscos de exposição ocupacional. **Resultados:** As intervenções farmacêuticas resultaram na detecção precoce de toxicidades comuns, como mucosite, diarreia, náuseas e alterações hematológicas, permitindo ajustes terapêuticos oportunos e reduzindo a taxa de descontinuação do tratamento. Observou-se melhora da adesão e maior engajamento do paciente no autocuidado, além de fortalecimento da comunicação multiprofissional. **Conclusão:** A atuação do farmacêutico clínico, ancorada em protocolos e boas práticas de segurança, é determinante para otimizar resultados terapêuticos, reduzir riscos e promover cuidado humanizado a pacientes em uso de quimioterápicos orais. A integração de recomendações internacionais, como as do ISMP, potencializa a efetividade das ações e contribui para uma assistência oncológica mais segura.

Palavras-chave: Humanização da Assistência; Assistência Farmacêutica; Farmacêuticos; Participação do Paciente; Segurança do Paciente.